

Indicações

Painel de Vancomicina é um sistema de microdiluição destinado à determinação da concentração inibitória mínima (CIM) de Vancomicina para microrganismos Gram positivos multirresistentes.

Apresentação



PCIMV



Caixa contendo 10 placas de microtitulação.

Apresentação do Painel

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
	64	32	16	8	4	2	1	0,5	0,25	0,125	CC	
B	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
	64	32	16	8	4	2	1	0,5	0,25	0,125	CC	

Cada Painel tem 12 cavidades por linha, com capacidade para 2 testes e concentrações que variam de 64 a 0,125 mcg/mL de Vancomicina e controle de crescimento (CC).

Composição

Caldo Muller Hinton Cátion ajustado, desidratado contendo concentrações decrescentes de Vancomicina.

Princípio

A determinação da susceptibilidade de *Staphylococcus spp.* à Vancomicina é um problema importante nos laboratórios clínicos e de pesquisa, que devem ter certeza e segurança do resultado da ação deste antimicrobiano em bactérias isoladas, para tratar os processos infecciosos causados por estes agentes. O método de disco difusão não apresenta acurácia adequada, pois não permite diferenciar as cepas de *Staphylococcus aureus* susceptíveis das intermediárias à Vancomicina e no caso dos *Staphylococcus coagulase* negativos (CONS) não permite classificá-los em sensíveis, intermediários ou resistentes. Assim, o seu uso não é recomendado.

Os comitês e literaturas sobre o tema recomendam a determinação da concentração inibitória mínima (CIM) para determinar a susceptibilidade de *Staphylococcus spp.* à Vancomicina. Para esta finalidade, a Probac do Brasil desenvolveu um painel que permite determinar a CIM de Vancomicina de *Staphylococcus spp.* e outras bactérias como *Enterococcus spp.*

Controle de Qualidade

Todos os lotes são submetidos a testes de desempenho com cepas padrões ATCC, conforme descrito na tabela a seguir:

Cepas	CIM mcg/mL
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 29213	0,5 - 2
<i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 29212	1 - 4

Todos os documentos pertinentes a este produto como Certificado de Análise, FISPQ e Bula estão disponíveis no site www.probac.com.br.

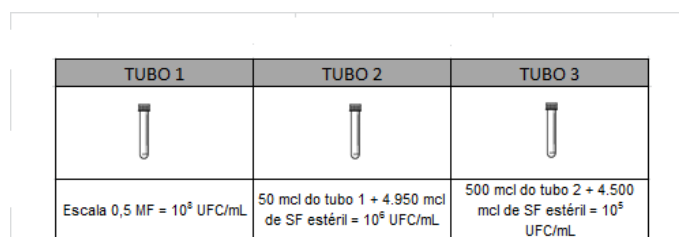
Procedimento

Preparo do inóculo: A partir do isolamento da cepa teste, utilizar as colônias isoladas com 18 a 24 horas de incubação.

Tubo 1: Em SF preparar uma suspensão bacteriana na escala 0,5 MacFarland (10^8 UFC/mL).

Tubo 2: Fazer a partir do tubo 1 uma diluição de 1:100, em SF e a suspensão será de 10^6 UFC/mL.

Tubo 3: Diluir a suspensão bacteriana do tubo 2, dez vezes em SF e o inóculo será de 10^5 UFC/mL, conforme ilustração abaixo:



Esquema de diluição

Inoculação: Da suspensão ajustada a 10^5 UFC/mL, inocular 100 mcL/cavidade no controle de crescimento (CC) e nas cavidades de 0,125 a 64 mcg/mL. Observar o **sentido de inoculação**, que deve ser primeiramente no CC e depois da cavidade de menor concentração para o de maior concentração.

Incubação: Recolocar a placa de microtitulação na embalagem original e incubar por 24 horas em estufa aeróbia a $35,0^\circ \pm 2,0^\circ\text{C}$.

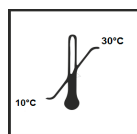
Interpretação do resultado:

A Concentração Inibitória Mínima (CIM) será a primeira concentração onde não houver crescimento bacteriano. O resultado deve ser liberado em mcg/mL. A interpretação da susceptibilidade está explicada na tabela a seguir:

Cepas	S	I	R
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 29213	≤ 2	4 - 8	≥ 16
CONS	≤ 4	8 - 16	≥ 32
<i>Enterococcus spp</i>	≤ 4	8 - 16	≥ 32

Legenda: S = Sensível, I = Intermediário e R = Resistente.

Conservação



Manter entre 10° e 30°C.

SOMENTE PARA USO "IN VITRO" Rev.: 03



PROBAC DO BRASIL Produtos Bacteriológicos Ltda.
 Rua Jaguaribe, 35 - Santa Cecília - São Paulo - SP
 CEP: 01224-001 Fone: 55 11 3367-4777
 CNPJ 45.597.176/0001-00 - Insc. Est. 110.485.842.111
 Responsável Técnico: Francisco Donizeti Montagnoli CRF/SP: 47.534
 Site: www.probac.com.br email: probac@probac.com.br

Validade

4 meses a partir da data de fabricação.

Precauções

Após a realização dos testes, este material deverá ser descartado conforme as recomendações vigentes para resíduos em serviços de saúde.

Referências Bibliográficas

1 - Murray, P.R. et al. – Manual of Clinical Microbiology, 9th ed., ASM Press, Washington, DC, 2007.

2 - CLSI/National Committee for Clinical Laboratory Standards. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. 2009, Wayne, PA.

